

A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR GLOBALIZADO E SUAS REPERCUSSÕES NA GESTÃO UNIVERSITÁRIA

EMÍLIA MARIA DA T. PRESTES (UFPB/ MPGOA)
presteseamilia@yahoo.com.br

MARILLIA GABRIELLA D. FIALHO (UFPB/MPGOA)
marillia.fialho@gmail.com

DIETMAR K. PFEIFFER (Univers. Münster, Alemanha)
dicafe@uni-muenster.de

RESUMO

O texto apresenta dois panoramas relacionados com a evasão no ensino superior. O primeiro panorama será uma demonstração da evasão neste nível de ensino no Brasil e na Alemanha. Para tal demonstração utilizou-se dados secundários extraídos dos censos estatísticos e documentos nacionais existentes nos dois países contendo as taxas de evasão em ambos e enfatizando o período após a introdução das novas políticas de ampliação do ensino superior. O segundo recorte trata do caso específico da evasão escolar em uma instituição universitária brasileira, a Universidade Federal da Paraíba, no período de 2007 a 2012, onde são levantados e analisados alguns dos impactos produzidos por esse fenômeno para a gestão da instituição educativa. O fenômeno da evasão escolar despontou como questão de interesse internacional nos anos de 1970. No Brasil, quando o ensino superior começou a ser ampliado em termos de sua oferta e as questões relacionadas ao sucesso e ao fracasso se tornaram problemas que ultrapassam a instituição educacional, a questão da evasão penetrou nesse nível de ensino, tornando-se um assunto que vem preocupando diferentes frentes do mundo globalizado. Apesar dos múltiplos malefícios provocados pela evasão em vários países do mundo, o assunto, sob a ótica dos referenciais teóricos e dos trabalhos acadêmicos ainda é limitando como elemento de explicação, carecendo aprofundamentos ou novos elementos de explicação para complementar aos conhecimentos atuais. Para a elaboração do texto foram utilizados métodos mistos, como entrevistas com questões abertas e estruturadas, gravação de áudio, métodos estatísticos descritivos. Foram utilizados também análise das médias, percentagens, desvio padrão e coeficiente de variação. No âmbito da UFPB (o segundo panorama), o estudo possibilitou identificar, no período de 2007 a 2012, prejuízos econômicos para a instituição, decorrente da evasão, em torno de R\$ 415.032.704,52 (quatrocentos e quinze milhões, trinta e dois mil, setecentos e quatro reais e cinquenta e dois centavos), impactando negativamente o orçamento da universidade e produzindo perdas educacionais e sociais e nas políticas de expansão e democratização do ensino superior.

Palavras-chave: evasão e ensino superior; evasão superior e educação comparada, evasão no ensino superior e gestão universitária.

1 INTRODUÇÃO

A evasão ocorre na educação superior e traz prejuízos de ordem econômica, social e cultural para as instituições de ensino superior que conseqüentemente perdem financeiramente e deixam de contribuir para o desenvolvimento da sociedade. No âmbito da gestão universitária, a evasão escolar pode refletir o mal uso dos recursos e deficiência na gestão. Essa deficiência pode afetar a estrutura física, a docência, a administração, o suporte ao aluno e principalmente, pode prejudicar o progresso da sociedade.

Nestas condições a evasão é considerada um dos maiores problemas que cercam o contexto da educação superior, por se tratar de um fenômeno complexo (Scali, 2009), heterogêneo e macrossocial (Baggi e Lopes, 2010). Desse modo, define-se evasão escolar como o movimento de o aluno deixar a IES e nunca receber o diploma (Tinto, 1975), ou mesmo, é a interrupção no ciclo dos estudos, em qualquer nível de ensino (MOROSINI et al. (2011) *apud* GAIOSO (2005). Diante deste contexto, faz necessário compreender o fenômeno da evasão, para poder planejar e criar estratégias para minimizar as perdas que a evasão provoca para todos os envolvidos e em particular para a gestão universitária

Para tanto, Baggi (2010) e Ezcurra (2011) explanam a necessidade de criar diferentes estratégias e medidas para minimizar as conseqüências do abandono no ensino superior. Pensando nessas estratégias capazes de ampliar o conhecimento desse fenômeno é possível estudá-lo através de um novo enfoque e sob o prisma da educação comparada. Wolfgang Mitter, citando Hans (1949), comenta que a tendência atual no campo da educação comparada é a de estudar cada sistema nacional em seu ambiente histórico e em sua ligação íntima com o desenvolvimento de um caráter e de uma cultura nacional.

Robert Arnove, outro teórico da educação comparada enuncia que um dos atuais objetivos da educação comparada é a sua missão de contribuir para a construção de teorias para políticas e práticas educacionais mais esclarecidas e para o entendimento e a prática no plano internacional (Arnove, 2012, p.149). A evasão escolar, portanto, torna-se um assunto de abrangência internacional, uma preocupação de diferentes segmentos na ordem mundial (SILVA FILHO et al., 2007).

No âmbito da Universidade Federal da Paraíba não é diferente com relação à evasão, pois este fenômeno provoca prejuízos de ordem econômica, social e ainda deixa de contribuir para o desenvolvimento local, afetando todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Diante disso, analisando o comportamento da evasão e como ela prejudica a gestão universitária, o problema de pesquisa, focado na gestão universitária da Universidade Federal da Paraíba, se organiza da seguinte maneira: como vem se manifestando a evasão escolar na UFPB no período de 2007 a 2012 e quais os seus impactos na gestão universitária?

E para alcançar o problema de pesquisa o presente estudo é composto pelos objetivos específicos a seguir: (a) Levantar as taxas de evasão escolar nos Centros de ensino da UFPB no período de 2007 a 2012. (b) Analisar através de procedimentos estatísticos os impactos do Reuni no fenômeno da Evasão Escolar. (c) Estimar os prejuízos econômicos causados pela Evasão a Gestão Universitária da UFPB. (d) Detectar através de variáveis estatísticas quais são os Centros com os maiores e menores indicadores de Evasão na UFPB. (e) Verificar, na opinião dos gestores educacionais da UFPB, os principais prejuízos provocados pela evasão nesta Instituição de Ensino Superior.

2 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Esta pesquisa destaca-se como descritiva e analítica. Para às análises e interpretações dos dados, foram utilizados procedimentos qualitativo-quantitativos. Os métodos e técnicas de coleta de dados foi realizada uma combinação de métodos quali-quantitativo. Para os procedimentos qualitativos utilizou-se um roteiro de entrevistas e aplicou-se um *software* para organizar as categorias da pesquisa (SILVERMAN, 2009). A entrevista é aberta e padronizada porque foram as mesmas perguntas para todos os respondentes (MARCONI E LAKATOS, 2010). Como parte do método, a gravação de áudio foi utilizada.

Quanto ao tipo de pesquisa quantitativo, utilizaram-se método Estatístico descritivo (Gray, 2012) considerando-se uma pesquisa longitudinal retrospectivo, que Flick (2013), utilizou-se às taxas de evasão, ano, investimentos, prejuízos e análise dos dados, foram utilizados as médias,

percentagens, desvio padrão e coeficiente de variação. A amostra de dados foram considerados gestores educacionais na educação superior como, coordenadores de cursos, Diretores de centro, Vice-diretores de centro, Chefes de departamentos ligados direta e indiretamente aos alunos, Pró-reitores, Reitores e Vice-reitores.

A coleta de dados se deu entre os meses de dezembro de 2013 a março de 2014 e foram entrevistados onze gestores que estão vinculados a UFPB. Para a análise dos dados, as entrevistas foram tabuladas (MARCONI e LAKATOS, 2010) possibilitando categorizá-las por meio do *software* de análise qualitativa Atlas.ti. Foram feitas comparações nas respostas feitas por meio das entrevistas, para tanto, utilizou-se a análise de conteúdo (FLICK, 2013).

3 CENÁRIO DO ENSINO SUPERIOR GLOBAL E A EVASÃO ESCOLAR: ALEMANHA E BRASIL

A evasão escolar atua em âmbito internacional e por isso tornou-se um assunto de grande abrangência (SILVA FILHO et al., 2007). Como mostra o estudo de Rafael e Esteban (2012), onde apresentam indicadores de evasão no ensino superior na Espanha (20%), Estados Unidos (35%), Colômbia (45%), Chile (50%), Itália (60%) e na Argentina, com a taxa de evasão que gira em torno de 50% no ensino superior (PAULA, 2011). Estes indicadores evidenciam que a evasão está presente em todo o globo onde há educação de nível superior.

Na Alemanha não seria diferente com relação ao abandono, no entanto, é fundamental destacar que a educação superior no país é constituída basicamente de dois tipos de instituições de ensino superior, as universidades e as universidades Aplicadas (UAS), a primeira oferece uma orientação teórica e a segunda esta mais direcionada a prática. E os cursos duram em média de dois a três anos de curso. Assim, o que diferencia uma IES de outra é o estilo de ensino e aprendizagem que prevalece em cada tipo de instituição.

Deste modo, para se mensurar a evasão no ensino superior neste país, utiliza-se a taxa de coorte, ou seja, essa taxa abrange aqueles alunos que abandonaram o curso e não obtiveram o diploma. De modo que, aqueles estudantes que apenas mudaram de curso ou de universidade não se

encaixam nesse indicador de evasão. No ano de 2012, a Alemanha possuía um percentual global de evasão em torno de 28%.

No entanto nos cursos com duração de três anos, que são chamados de Bachelor, no ano de 2006 o índice de evasão estava em torno de 30%, em 2008 com 25%, em 2010 com 28% e em 2012 com 28%, demonstrando que houve pouca variação em seus percentuais. Nas UAS, que são aquelas IES condicionadas a prática, a evasão destaca-se por área de conhecimento, como é o caso dos cursos de engenharia com 23% de abandono, matemática com 34% e Letras e Humanas com 21%.

No cenário da instituição universitária brasileira, a evasão atinge tanto as instituições privadas (Martins, 2007) como as públicas (FERNANDES et al. 2010; MOROSINI et al. 2011). Observa-se que a evasão teve um crescimento progressivo nos últimos anos, como mostra o Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia, cujos indicadores de abandono no ensino superior mostraram um crescimento considerável, visto que, no ano de 2005, foi de 22% e, no ano de 2011, de 37,9%.

O estudo realizado pelo INEP (2006) mostrou que o fenômeno ocorre em maior número nas IES privadas com índices de 53% em relação às instituições públicas com 33%. Isso porque as instituições da rede privada representam quase 60% das 2,7 milhões de vagas colocados à disposição do alunado nos vestibulares (BORGES, 2011). No ano de 2006, como mostra Silva Filho (2009), a evasão no Brasil custou em torno de seis bilhões de reais, ou seja, 811 mil estudantes desistiram dos seus cursos superiores antes da conclusão.

E por fim, no ano de 2011 as IES públicas e privadas juntas abriram 3.164.679 vagas, sendo que, desse total, 1.653.291 (52,2%) não foram ocupadas e, nesse sentido, a rede privada arca com a perda maior de 1.613.740 vagas ociosas, o que ocasionou o fato cerca de 46% dos estudantes do ensino superior no Brasil não concluir o curso (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011).

4 DANOS E PREJUÍZOS CAUSADOS PELA EVASÃO PARA A GESTÃO UNIVERSITÁRIA

A evasão possivelmente pode ocasionar três tipos de perdas, a econômica, a social e o descumprimento da função política gerencial da instituição. A sustentabilidade financeira das universidades públicas depende do quantitativo de alunos matriculados, como base nesse montante que se realiza para o cálculo do orçamento anual para a universidade. Considerando que, a cada ano o número de alunos ingressantes é maior, mas que esse montante está correlacionando com as perdas semestrais e anuais com o valor do orçamento também segue paralelamente ao número de alunos efetivamente matriculados e concluintes.

O orçamento universitário sofre inúmeras perdas, prejudicando a gestão institucional, embora o número de docentes, técnicos administrativos, serviços terceirizados e a estrutura continuem os mesmos, independentemente do número de alunos. Chega-se à conclusão de que a universidade mantém a mesma estrutura para atender a um número reduzido de alunos, provocando prejuízos econômicos para a instituição e refletindo-se na sociedade.

Quando a universidade não consegue manter o aluno até o fim do curso existe o fracasso institucional, que inclui desde o professor que não conseguiu exercer o papel enquanto docente, até os programas e planos estabelecidos pela IES por não cumprir a missão institucional de formar o seu alunado (SOUZA, TOMIO, 2010). Sobretudo, quando se trata de uma universidade pública, que tem a obrigação de formar pessoas para contribuir com a sociedade, o progresso e desenvolvimento. Embora, no âmbito do aluno não aproveitem a oportunidade conseguida e para tanto, ele precisa assumir a sua parte da responsabilidade no abandono.

Nesse caso, não é novidade que é a sociedade quem custeia as atividades por meio dos encargos e por esse motivo esperam o retorno das suas inversões através dos resultados destas atividades, como por exemplo, a formação de pessoas qualificadas para atuarem no mercado de trabalho. Quanto as IES privadas, estas dependem dos alunos para obter o lucro e poder criar programas e metas que promovam a permanência dos estudantes em suas dependências, de maneira, que quando o aluno se evade, a IES pode traçar estratégias para não arcar totalmente com a saída do alunado. Assim, o

prejuízo financeiro para a IES privada pode ser revertido para os outros alunos, como mensalidades mais onerosas. Todavia, quando ocorre evasão, esses danos podem colocar em dúvida a qualidade e a credibilidade da instituição.

Vicent Tinto (1975) trouxe a problemática da evasão escolar no ensino superior sob a responsabilidade da IES e Scali (2009) corrobora que o aluno não é o único culpado pelo fracasso escolar, porque existe a influência da IES. O que torna o fenômeno abrangente, complexo e ligado à gestão universitária (CASTRO E MALACARNE et. al, 2011). Os gestores necessitam mudar o ponto de vista de que a desistência é um problema exclusivamente do aluno (LOBO, 2012). Adachi (2009) traz que a evasão é um sinal de que existem alunos insatisfeitos com o curso ou com a IES. Neto, Cruz e Pfitscher (2008) explanam que a minimização da evasão escolar pode ser considerada um indicador de sucesso.

As estratégias de minimização do abandono podem ser capazes de diminuir as possibilidades de os alunos interromperem a formação (SCALI, 2009). Trazendo o prestígio e a credibilidade da IES de volta a concorrência de mercado. Por certo, o problema do abandono incomoda os educadores e responsáveis pelas políticas públicas (LOPES, 2013). Silva Filho (2009) conta que a permanência dos alunos é uma questão institucional, considerando que cada instituição deve identificar as causas do fenômeno em seu ambiente educacional (ADACHI, 2009).

5 A UFPB E A EVASÃO ESCOLAR

5.1 PROGRAMA DE APOIO À REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS (REUNI)

No ano de 2007, o REUNI aprovou o projeto proposto pela UFPB através da resolução CONSUNI 27/2007 em 12 de novembro de 2007 (ADUFPB, 2012; RELATÓRIO DE GESTÃO, 2011). Para a UFPB o Reuni foi uma oportunidade de reestruturar e expandir o campus com um valor estimado de 136 milhões que seriam investidos em contratações de professores/técnicos, aquisição de novos equipamentos, materiais permanentes e construção de novos empreendimentos.

As propostas elaboradas para o REUNI pela UFPB foi ancorada em torno de indicadores como a taxa de evasão por curso e área de conhecimento,

taxa de retenção por curso, taxa de conclusão por curso e área de conhecimento e quantitativo de bolsas de tutoria e de estágio docência. Estes indicadores nortearam as propostas de ampliar a taxa média de conclusão dos cursos de graduação de 65,5% em 2007 para 90% em 2012 e elevar a relação média de aluno por professor de 13,2 em 2007 para 18 em 2012 (RELATÓRIO DE GESTÃO, 2012).

Nesse contexto, a UFPB propôs um programa de combate à retenção e à evasão, visto que, a taxa de evasão por coorte estava em aproximadamente 35% nos cursos de graduação no ano de 2007. O programa tinha como meta reduzir em 10% a evasão do índice atual de abandono da universidade (RELATÓRIO DE GESTÃO, 2009). Para alcançar essa meta, traçou estratégias como, instituir programas de tutorias nos cursos com altos índices de evasão, oferecer cursos de nivelamento para os alunos ingressantes com o auxílio de bolsas, cursos de férias para as disciplinas com índices elevados de reprovação e por fim aula de reforço via internet ou presencial (RELATÓRIO DE GESTÃO, 2009).

Destaca-se que no ano de 2008 a UFPB tinha em torno de 67 cursos de graduação presencial, com 21.152 alunos matriculados na graduação presencial (Relatório de Gestão- REUNI, 2012), de modo que, nos cinco anos subsequentes, o programa possibilitou a entrada de cerca de 25.654 novos ingressantes para a UFPB, sendo 19.544 para os cursos de graduação presencial e 6.110 para os cursos à distância, assim como, proporcionou e ampliou uma estrutura multicampi, composto por cinco campi, dezesseis centros e 129 cursos presencias e à distância (RELATÓRIO DE GESTÃO, 2012; CPME/UFPB, 2013).

No entanto, ressalta-se que a organização dos cursos de graduação é dada em função do turno que é ofertado, ou seja, manhã, tarde e noite. Como também pelo tipo de modalidade que no caso específico dividem-se em Licenciatura, Bacharelado e Tecnólogo. Devido a essa configuração, os cursos de graduação da UFPB terminam por se duplicar, como mostra a tabela 1 abaixo com o total de ingressantes e de cursos por centro:

Tabela 1: Total de Cursos e Ingressantes por Centro – UFPB de 2007-2012.

| Campus | Centro | Total de Cursos | Total de Ingressantes |
|---------------|--|------------------------|------------------------------|
| I | Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN | 14 | 2369 |
| I | Centro de Ciências Humanas e Letras – CCHL | 15 | 3581 |
| I | Centro de Ciências Jurídicas – CCJ | 2 | 513 |
| I | Centro de Ciências Médicas – CCM | 1 | 184 |
| I | Centro de Ciências da Saúde – CCS | 12 | 1824 |
| I | Centro de Ciências Sociais e Aplicadas – CCSA | 7 | 2296 |
| I | Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA | 17 | 1365 |
| I | Centro de Educação – CE | 6 | 1481 |
| I | Centro de Energias Alternativas e Renováveis – CEAR | 2 | 129 |
| I | Centro de Tecnologia – CT | 10 | 1575 |
| II | Centro de Ciências Agrárias – CCA | 8 | 810 |
| III | Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA | 5 | 887 |
| IV | Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE | 14 | 1894 |
| V | Centro de Informática – CI | 3 | 363 |
| V | Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional – CTDR | 3 | 273 |
| | Cursos à Distância – UFPB VIRTUAL | 9 | 6110 |

Fonte: NTI/UFPB, 2013; CPME/UFPB ABRIL, 2013.

Vale ressaltar que a UFPB considera como forma de ingresso o aluno graduado, a transferência (PSTV), transferência ex-officio, reopção de curso, mudança de campus/Curso Aut Consepe, reingresso por decisão do Consepe, reingresso PRG RES Consepe nº 082.2011, ENEM/SiSU, Programa PIANI e o vestibular (NTI, 2013). Nesse universo, o investimento anual por aluno muda conforme o país, visto que, envolvem variáveis distintas, como a estrutura física, a qualidade do ensino, o corpo docente, as qualificações que o aluno poderá receber após concluir o curso.

Considera-se quando a universidade tem programas de ensino, pesquisa e extensão, devem-se destacar as despesas anuais por aluno e por universidade em relação ao PIB de cada país (OCDE, 2013). Vale ressaltar, que este trabalho analisará o período do Reuni e apenas os cursos da graduação na modalidade presencial.

Em 2011, o INEP no ano de 2011 utilizou indicadores financeiros para demonstrar, que os cursos de nível superior duram em média quatro anos e o custo mensal por aluno gira em torno de R\$ 1.725,00 o que leva a um custo anual de R\$ 20.690,00 (INEP, 2011). Em uma perspectiva internacional se trata de um valor alto, que ultrapassa até a média dos países membros da OCDE (OCDE, 2013) Para a UFPB o custo por aluno em valores nominais, como se mostra na tabela 2 abaixo:

Tabela 2: Valor financeiro anual por estudante na UFPB.

| Indicadores TCU 408/202 | Valor Anual | Exercício |
|--|---------------|-----------|
| Custo Corrente com HU/ Aluno Equivalente | R\$ 11.972,14 | 2007 |
| Custo Corrente com HU/ Aluno Equivalente | R\$ 13.239,24 | 2008 |
| Custo Corrente com HU/ Aluno Equivalente | R\$ 13.267,12 | 2009 |
| Custo Corrente com HU/ Aluno Equivalente | R\$ 14.384,81 | 2010 |
| Custo Corrente com HU/ Aluno Equivalente | R\$ 14.055,69 | 2011 |
| Custo Corrente com HU/ Aluno Equivalente | R\$ 14.237,18 | 2012 |

Fonte: Relatório de Gestão da UFPB (2012; 2011).

Segundo o Relatório de Gestão (2012) da UFPB os valores mudaram pouco de 2007 a 2012 e entre os custos correntes considerados pelo Tribunal de Contas da União da Paraíba, estão às despesas da universidade com: hospitais, reformas, pensões, sentenças judiciais, entre outras. Neste estudo, esta sendo utilizado o valor do aluno equivalente com HU, tendo em vista que, o estudante poderá utilizar os serviços do hospital universitário, no decorrer do curso. Assim, o custo de um aluno para a universidade no último ano do REUNI girava em torno de R\$ 14.237,18 ao ano o que equivale a um valor mensal de R\$ 1.186,44.

Em concordância com os dados acima, tem-se uma dificuldade inicial para indicar a soma dos valores atribuídos para se calcular o investimento anual feito pela UFPB com relação aos alunos no período de seis anos, que é a inconsistência dos dados fornecidos. Uma vez ciente de tal fato, será utilizado o total de alunos ingressantes de cada ano e multiplicado pelo seu respectivo custo anual considerado pela universidade, para se chegar ao investimento total, como está descrito na tabela 3 abaixo:

Tabela 3: Investimento anual realizado pela UFPB.

| Ano-Base | Nº de Ingressantes | Custo anual por aluno | Investimento Total Anual |
|----------|--------------------|-----------------------|--------------------------|
| 2007 | 4441 | R\$ 11.972,14 | R\$ 53.168.273,74 |
| 2008 | 4226 | R\$ 13.239,24 | R\$55.949.028,24 |
| 2009 | 3730 | R\$ 13.267,12 | R\$ 49.486.357,60 |
| 2010 | 2838 | R\$ 14.384,81 | R\$ 40.824.090,78 |
| 2011 | 2522 | R\$ 14.055,69 | R\$ 35.448.450,18 |
| 2012 | 1787 | R\$ 14.237,18 | R\$ 25.441.840,66 |

Fonte: NTI, 2013; TCU 408/202.

A soma da última coluna estima-se um montante em torno de R\$ 260.318.041,20 investidos nos alunos, para a manutenção de todos os itens citados anteriormente pelo TCU da cidade de João Pessoa. Essa quantia nos permite perceber e evidenciar a evolução da relação custo-aluno para a UFPB. Tendo em vista, que à medida que se investe mais, naturalmente se alcançarão as metas estipuladas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPB. Na tentativa dentre diversos fatores, garantir a permanência e conclusão do aluno, para que dessa forma não comprometa o orçamento da universidade, já que é composto pelo total de egressos da instituição.

5.2 A EVASÃO NA UFPB: EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS

5.2.1 MÉTODOS DE CÁLCULO DE EVASÃO DA UFPB

No caso da UFPB não há um método padrão para se mensurar a evasão escolar, a universidade identifica as causas e os tipos que consideram serem os mais importantes, através de estudos e pesquisas realizadas no âmbito da UFPB, para posteriormente classificar os alunos em evadidos, retidos e diplomados. O método utilizado para demonstrar os indicadores de evasão segundo os documentos oficiais da universidade se dá por meio da taxa de corte, onde são encontrados os índices mais elevados. Por isso, explica-se a taxa de evasão de 35% expostos pelo projeto do REUNI.

Outros estudos a exemplo do Núcleo Avançado em Experimentação e Pesquisas Estatísticas - NAEPE, constituídos, pelos pesquisadores Hemílio Fernandes Campos Coelho e Camila Ravena de Oliveira utilizam outro método. Nesse caso, o NAEPE realizou no seu estudo quantitativo da evasão na UFPB utilizou o método do instituto Lobo para calcular a evasão anual da UFPB no período REUNI. Contudo, torna-se indispensável informar que nos dados fornecidos pelo NTI-UFPB para que Coelho e Oliveira (2014) pudessem realizar os cálculos de abandono da universidade, foram encontradas algumas inconsistências, provavelmente devido a cursos recém-criados ou extintos no decorrer da história da UFPB. Dessa maneira, nem todos os cursos foram analisados pela pesquisa do NAEPE.

5.3 TAXAS DE EVASÃO NA UFPB

5.3.1 GRUPO ALVO E PROCEDIMENTOS

Primeiramente, precisam-se esclarecer alguns parâmetros importantes para compreender os índices de evasão da universidade. Como fora dito anteriormente a universidade é composta por cinco campi, sendo que o campus V Reitor Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque não foi incluído na pesquisa porque iniciou as suas atividades educacionais após o REUNI, ou seja, a partir de 2013.

O Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional - CTDR foi criado em 2011, o Centro de Energias Alternativas e Renováveis criado em 2009 e o Centro de Biotecnologia criado em 2011, não foram incluídos na pesquisa porque não foi possível calcular a média de evasão considerando o período de 2007 a 2012, tendo em vista, que são cursos criados durante o REUNI. Da mesma maneira a UFPB virtual com os cursos à distância também não foram incluídos na pesquisa, pois, são analisados apenas os alunos matriculados nos cursos de graduação presencial.

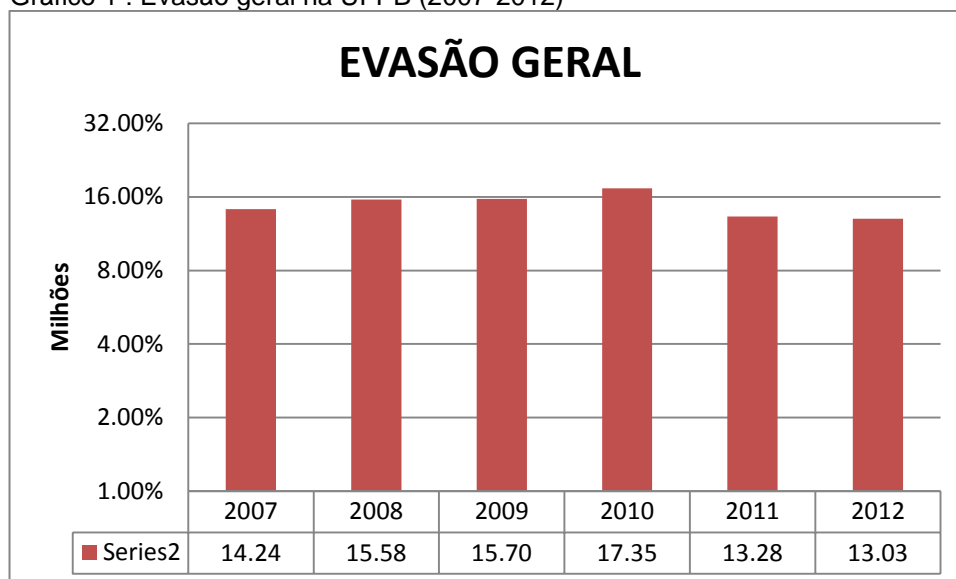
Os outros centros de ensino se encaixam no perfil da pesquisa, visto que, enquadram-se dentro dos padrões para o cálculo de evasão estabelecido para se chegar a estimativas aproximadas da situação real de abandono escolar. Para analisar a evasão na UFPB serão consideradas as seguintes entidades: a evasão geral, por campus e por fim a evasão por centro.

Para efetuar uma análise mais detalhada, serão vistos três medidas estatísticas básicas: a média dos seis anos em observação (M), o desvio padrão (DP), que é o indicador de oscilações da evasão durante o período REUNI e o coeficiente de variação (CV) que mostra a variação (DP) com relação à média (M) de evasão por centro. Um valor de DP elevado indica uma alta volatilidade, um valor baixo indica que houve poucas mudanças no decorrer do período.

O coeficiente de variação é uma medida utilizada para mensurar a dispersão relativa, que permite comparar distribuições com médias diferentes. Quanto menor for o coeficiente de variação, mais similares são os dados em relação à variabilidade. Para motivos desta pesquisa, é considerado baixo quando for menor ou igual a 25%.

5.4 EVASÃO GERAL

Gráfico 1 : Evasão geral na UFPB (2007-2012)



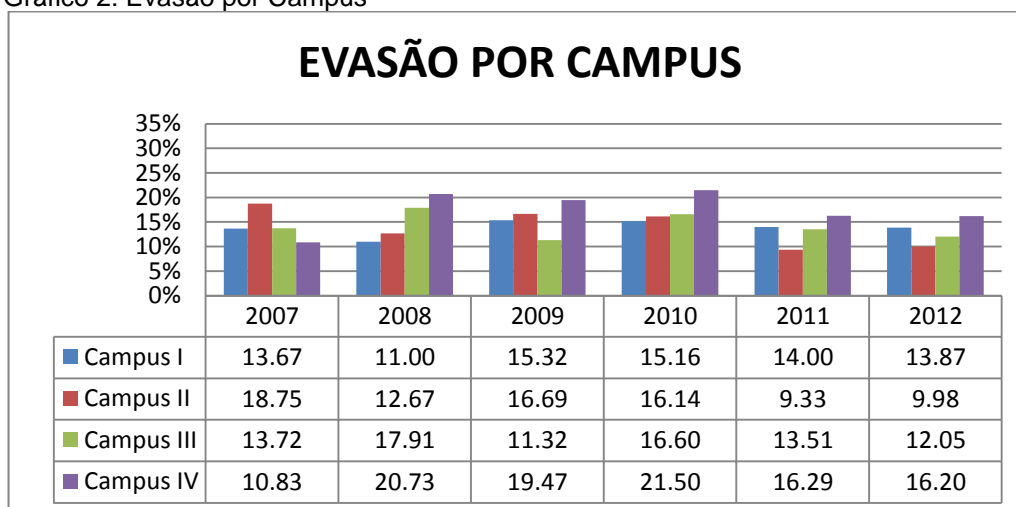
Fonte: NAEPE, 2014

O gráfico acima mostra a evasão geral na UFPB, no período do REUNI onde se deve considerar a média mais elevada no ano de 2010 com 17,35% e a mais baixa em 2012 com 13,03%. E do início do programa em 2007 até o seu término no ano de 2012 houve pouca variação

5.4.1 EVASÃO POR CAMPUS

A evasão por campus exibe, de maneira geral, as diferentes situações do abandono escolar nos diversos campi da Universidade Federal da Paraíba no período correspondente à atuação do REUNI (RELATÓRIO DE GESTÃO, 2012).

Gráfico 2: Evasão por Campus



Fonte: NAEPE - UFPB (2014).

Com esses valores obtidos, pode-se analisar cada campus particularmente, iniciando pelo campus I onde nota-se que no ano de 2007 a taxa de evasão estava em 13,67% e em 2012 ficou em 13,87% e diante deste cenário não houve mudança, o que demonstra que para esse campus o REUNI não interferiu diretamente no índice de evasão. Já no campus II ocorreu uma redução considerável e progressiva, tendo em vista que no ano de 2007 o índice de evasão estava em torno de 18,75% e no ano de 2012 diminuiu para 9,98%. Um indicador positivo para o mesmo intervalo de tempo considerado para todos os campi da UFPB, no entanto o número de alunos do campus II é inferior ao do campus I.

Para o campus III, este expõe um movimento aleatório entre os anos analisados, como evidenciado no ano de 2007 que o indicador estava em torno de 13,72% e no ano seguinte já estava por volta de 17,91% e diminuindo no ano de 2009 e assim seguiu até 2012. O campus IV, expressa os maiores indicadores de abandono da UFPB, como no ano de 2008 e 2010, onde no primeiro ano o índice estava em 20,73% e em 2010 com 21,50%. Evidenciando que nesse campus a evasão só cresceu de 2007 até 2012.

5.5 AVANÇOS E RETROCESSOS

Este tópico tem o objetivo de destacar os centros que apresentaram avanços significativos no sentido de diminuir as taxas de evasão e identificar se a situação piorou ou melhorou com o REUNI. Para isso, faz-se necessário compreender que o $\Delta(E)$ absoluto é a diferença entre 2007 e 2012 e o $\Delta(E)$ relativo se calcula da seguinte maneira: $(E_{2012} - E_{2007})/E_{2007}$.

Como demonstra a tabela 8 abaixo, os três centros que conseguiram durante o REUNI diminuir suas taxas de evasão de forma significativa foram o Centro de Educação – CE (47%), o Centro de Ciências Agrárias (47%) e o Centro de Ciências da Saúde – CCS (31%). Outros centros (CCHLA, CCJ, CCHSA) também alcançaram uma redução, porém em magnitude menor.

Tabela 4: Impacto do REUNI

| CENTRO | E % (2007) | E % (2012) | $\Delta(E)_a$ | $\Delta(E)_r$ |
|---------------|-----------------------|-----------------------|---------------------------------|---------------------------------|
| CE | 29,74 | 15,81 | 13,93 | -47 |
| CCA | 18,75 | 9,98 | 8,77 | -47 |
| CCS | 15,58 | 10,81 | 4,77 | -31 |
| CCHLA | 25 | 19 | 6 | -24 |
| CCJ | 5,07 | 4,15 | 0,92 | -18 |
| CCHSA | 13,72 | 12,05 | 1,67 | -12 |
| CT | 12,07 | 12,75 | -0,68 | 6 |
| CCTA | 14 | 16,92 | -2,92 | 21 |
| CCSA | 11,02 | 14,78 | -3,76 | 34 |
| CCAE | 10,83 | 16,2 | -5,37 | 50 |
| CI | 9,36 | 14,22 | -4,86 | 52 |
| CCEN | 13,67 | 21,14 | -7,47 | 55 |
| CCM | 1,08 | 3,38 | -2,3 | 212 |

Fonte: NTI (2013); Autor (2014)

Por outro lado, existem sete centros que não conseguiram avançar, senão, pelo contrário, mostram um aumento da evasão. Sem considerar o CCM, que é um caso específico, os piores índices apresentam o CCEN, onde a evasão elevou-se nos últimos seis anos em 55%, o CI com 52% e por fim o Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE com o índice de 50%.

Em resumo, os dados apresentam um panorama ambivalente onde há um equilíbrio entre avanços e retrocessos. Seis centros (CE, CCA, CCS, CCHLA, CCJ e CCHSA) conseguiram diminuir os índices de evasão durante os anos do programa e outros seis (CCTA, CCSA, CCAE, CI, CCEN, CCM) pioraram seus índices. Em um centro (CT), a situação continua quase inalterada. Os prejuízos econômicos, provocado pela evasão representadas pelos números atuais de abandono como serão vistos no próximo capítulo.

5.6 PREJUÍZOS ECONÔMICOS

Por conseguinte, para estimar o prejuízo econômico causado pela evasão escolar no período de 2007 a 2012 na UFPB, foram utilizados os dados fornecidos pelo Núcleo de Tecnologia da Informação, como o número de evadidos no referido período, aonde se chega a um total de 15.343 alunos evadidos da universidade na modalidade presencial. Para se chegar ao

resultado do prejuízo anual provocado pela evasão escolar utilizou-se a seguinte fórmula de perda anual:

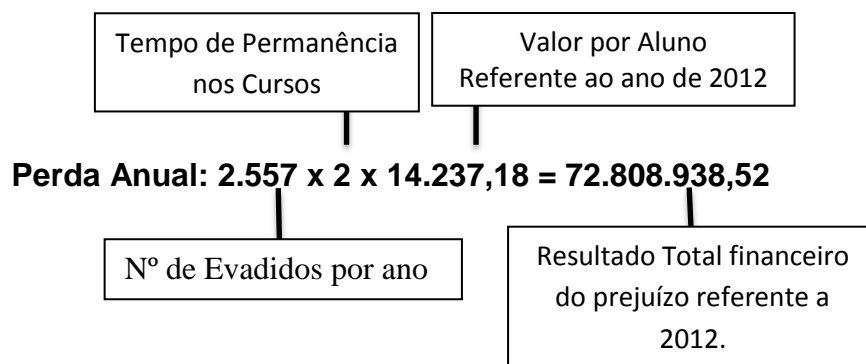
Perda Anual = Nº de Evadidos anual x Média de Permanência x Gasto Direto por Aluno

Quadro 1: Explicação da fórmula de perda anual

| Perda Anual | |
|------------------------|--|
| Termos | Significado |
| Nº de Evadidos | Nº total de alunos que abandonaram os cursos durante seis anos (15.343 evadidos), dividido pelo total de anos do REUNI (6). Isso significa que $15.343/6 = 2.557$ alunos evadidos por ano. |
| Média de Permanência | Estimou-se a média de permanência nos cursos de graduação de dois anos, levando em consideração que os cursos duram no mínimo quatro anos e no máximo seis anos. |
| Gasto Direto por Aluno | Foi utilizado o valor anual por aluno referente a cada ano do período de 2007 a 2012, conforme demonstrado na tabela de valor financeiro anual por estudantes da UFPB. |

Fonte: Fialho, 2014.

Ademais, na tentativa de viabilizar a melhor compreensão da fórmula acima, seguirá o exemplo do ano de 2012 e seu respectivo prejuízo, da seguinte maneira:



Da mesma forma, será calculado o prejuízo para todos os anos do REUNI como segue na tabela 9 abaixo, visto que, o objetivo é estimar o valor aproximado dos prejuízos causados pela evasão no período de seis anos, utilizando o custo por aluno referente a cada ano:

Tabela 5: Perda Nominal anual causada pela evasão na UFPB

| Perda Anual | |
|--------------------|-------------------|
| 2007 | R\$ 61.225.523,96 |
| 2008 | R\$ 67.705.473,36 |
| 2009 | R\$ 67.848.051,68 |
| 2010 | R\$ 73.563.918,34 |
| 2011 | R\$ 71.880.798,66 |
| 2012 | R\$ 72.808.938,52 |

Fonte: Relatório de Gestão, 2011 e 2013; NTI, 2013.

Somando os dados acima se pode inferir que o prejuízo econômico total nominal causado pela evasão escolar para a UFPB foi em torno de R\$ 415.032.704,52. E para fazer a relação entre os prejuízos anuais e o orçamento anual da universidade, o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, através da Lei Orçamentária Anual – LOA, nº 11. 647 de 24 de Março de 2008, volume V trazem os orçamentos da União detalhando os créditos orçamentários do poder executivo do Ministério da Educação de todas as universidades federais do Brasil.

Igualmente importante no processo de entendimento do orçamento da UFPB que é dado através da matriz orçamentaria por meio do Decreto nº 7.233 de 19 de Julho de 2010 e da Portaria nº 651 de 24 de Julho de 2013. É relevante informar que até o ano de 2008 o orçamento da universidade era constituído juntamente com o orçamento do Hospital Universitário Lauro Wanderley, contudo, a partir de 2009 os orçamentos foram organizados separadamente, como mostra a tabela 6 abaixo:

Tabela 6: Evolução do orçamento da UFPB 2007 – 2012.

| Ano | Orçamento Anual | | |
|------|------------------------|-----------------|----------------------|
| | UFPB | HULW | Orçamento Total |
| 2007 | R\$ 526.343,099 | ----- | R\$ 526.343.099,00 |
| 2008 | R\$ 589.572,877 | ----- | R\$ 589.572.877,00 |
| 2009 | R\$ 537.819,828 | R\$ 54.356,393 | R\$ 592.176.221,00 |
| 2010 | R\$ 673.060,125 | R\$ 82.205,601 | R\$ 755.265.726,00 |
| 2011 | R\$ 762.960,519 | R\$ 103.675,492 | R\$ 866.636.011,00 |
| 2012 | R\$ 902.143,758 | R\$ 141.212.040 | R\$ 1.013.355.798,00 |

Fonte: Ministério do Planejamento (2007; 2008; 2009; 2010; 2011; 2012).

Por meio destas informações, pode-se estabelecer a relação entre o prejuízo econômico e o orçamento da UFPB no período de 2007 a 2012. Assim, no ano de 2007 a UFPB teve um prejuízo econômico em torno de 11,63% com relação ao orçamento da universidade, em 2008 a perda foi de 11,48%, em 2009 foi de 11,46%, no ano de 2010 9,7%, já ano no ano de 2011 foi de 8,29% e por fim em 2012 estimou-se por volta de 7,18%. Como mostra o gráfico 3 abaixo:

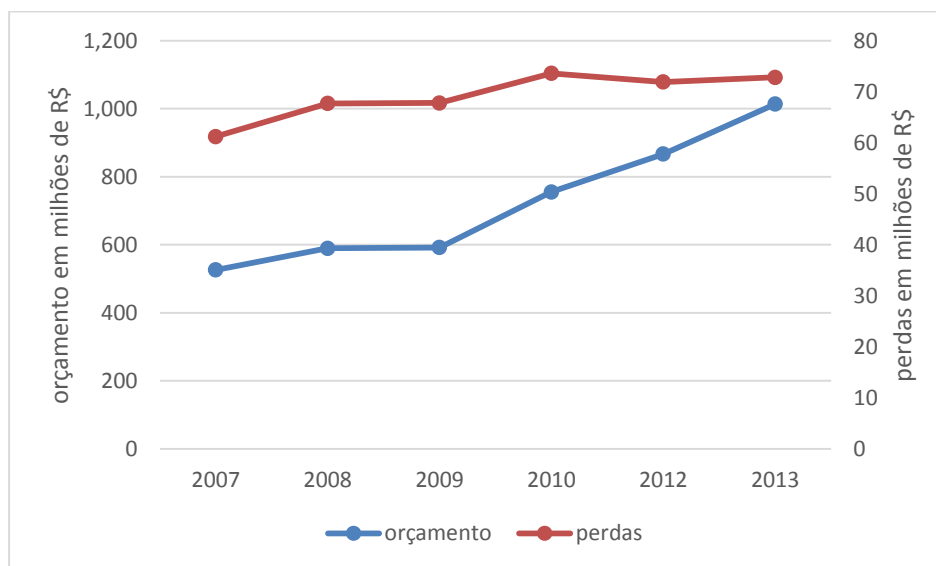
Gráfico 3: Evolução da perda econômica da UFPB em % do Orçamento



Fonte: Relatório de Gestão, 2011 e 2013; Ministério do Planejamento (2007; 2008; 2009; 2010; 2011; 2012). NTI, 2013.

Essa relação estabelecida pode-se observar um movimento no sentido positivo, visto que, houve uma redução de 4,45% de 2007 a 2012 da perda econômica provocada pela evasão a Universidade Federal da Paraíba. No entanto, esta redução se deve somente ao crescimento forte do orçamento da instituição. Em termos absolutos os prejuízos anuais continuam sendo altos como for mostrado mais acima na tabela 9, causando um desperdício de recursos públicos em seis anos de R\$ 415.032.704,52 em total como demonstra o gráfico 4 abaixo.

Gráfico 4: Orçamento e perdas da UFPB 2007 - 2012 em milhões de R\$ (valores nominais)



Fonte: NAEPE-UFPB (2014)

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 IMPLICAÇÕES PROVOCADAS PELA EVASÃO ESCOLAR PARA A GESTÃO UNIVERSITÁRIA: PREJUÍZOS ECONÔMICOS E SOCIAIS PARA A UFPB

Na perspectiva dos gestores da UFPB, quando se fala em prejuízo econômico decorrente da evasão escolar, pensa-se na questão orçamentária considerada o maior prejuízo econômico do ponto de vista dos gestores da UFPB. É o que o gestor (P5) chama de *“repercussão orçamentária”*, porque *“a medida em que há maior evasão, está diminuindo valores do ponto de vista do próprio financiamento da instituição”* (P4).

“A instituição tem problemas orçamentários em decorrência do abandono” (P10). E por causa deste fenômeno *“vem menos recursos para a universidade”* (P9) e *“cria-se uma dificuldade orçamentária”* (P10) *“limitando financeiramente”* (P9) a UFPB. Para o gestor (P12) *“a evasão está causando um prejuízo financeiro grande para a universidade”*. Para compreender os principais prejuízos sociais provocados pela evasão escolar no contexto da UFPB, o gestor (P3) relata que a evasão não permite trabalhar o *“material humano em potencial”* porque simplesmente não se conclui ou *“interrompe”* o processo de formação do aluno (P5).

E esse aspecto prejudica o *“desenvolvimento pessoal”* (P4) do estudante. Portanto, quando não se minimiza a evasão, esse fenômeno acarreta prejuízos na *“formação acadêmica”* (P7), (P8) e (P9) *“pessoal”* (P4) e profissional dos alunos, mas principalmente dificulta na *“aprendizagem”* (P10) ou no *“processo de ensino-aprendizagem”* (P5) como citado anteriormente. Esses prejuízos refletem o não cumprimento da missão da UFPB, que é *“preparar profissionais”* (P5) *“qualificados”* (P9) que possivelmente poderiam *“contribuir para o desenvolvimento social”* (P6). A evasão provoca grandes prejuízos no âmbito emocional, psicológico e estrutural das pessoas envolvidas no processo de formação dos estudantes. O que agrava e dificulta no ponto de *“vista acadêmico”* (P8), pois, cria-se *“vagas ociosas”* (P10), que poderiam ter sido preenchidas por uma pessoa que tinha a intenção de concluir o curso.

7 Conclusão

No que diz respeito ao primeiro objetivo específico – “Levantar as taxas de evasão escolar nos centros de ensino da UFPB no período de 2007 a 2012” é possível concluir que os resultados apresentaram traços particulares para cada centro. Considerando o segundo objetivo específico da pesquisa - “Analisar através de procedimentos estatísticos os impactos do REUNI no fenômeno da evasão escolar” percebeu-se que dos treze centros analisados, seis centros demonstraram que conseguiram diminuir a evasão, como é o caso do CE, CCA, CCS, CCHLA, CCJ e CCHSA, os outros centros, como o CCTA, CCSA, CCAE, CI, CCEN e o CCM não conseguiram diminuir a evasão, pelo contrário, tiveram as suas taxas aumentadas nos seis anos do programa.

E o CT, permaneceu em equilíbrio no que se referem as suas taxas de evasão. Em suma, chega-se a conclusão de que o REUNI não logrou alcançar as suas metas de combater a evasão como era previsto - os 90% da taxa média de conclusão dos cursos. Quanto ao terceiro objetivo específico – “Estimar os prejuízos econômicos causados pela evasão a gestão universitária da UFPB”, foi possível aproximar-se dos prejuízos econômicos causados pela evasão a gestão universitária da UFPB e foram utilizadas as informações fornecidas pelo NTI, para conseguinte se calcular a perda anual no período de 2007 a 2012, chegando a valores nominais do prejuízo referente a cada ano e a um montante final. No mesmo período, a UFPB teve um prejuízo em torno de R\$ 415.032.704,52 (Quatrocentos e quinze milhões, trinta e dois mil, setecentos e quatro reais e cinquenta e dois reais).

Para atender ao quarto objetivo de detectar através de variáveis estatísticas quais os centros com os maiores e menores indicadores de evasão na UFPB, foram utilizadas medidas estatísticas básicas e identificou-se que os centros com as maiores médias no período descrito foram em primeiro lugar o CCEN, seguido do CCHLA e em terceiro o CCAE. Já os centros com as menores médias foram o CCM, CCJ e CCSA.

O quinto objetivo que é verificar, na opinião dos gestores educacionais da UFPB os principais prejuízos provocados pela evasão nesta instituição de ensino superior, detectou que os principais prejuízos giram em torno da perspectiva econômica e social e os seus efeitos vão desde a limitação financeiramente da UFPB até ao não cumprimento da missão da universidade.

Enfim, a pesquisa apresenta que a evasão é um fenômeno especial devido a todas as características apresentadas até o momento e, portanto, merece atenção específica e contínua, por parte da gestão universitária. Acompanhando o aluno durante a sua trajetória acadêmica dentro da UFPB, prevenindo assim uma possível evasão. Em razão disso, a análise do fenômeno da evasão por centros de estudo permitiu a efetivação de realização de outros estudos sobre o tema como, por exemplo, analisar o comportamento da evasão nos centros de educação e de ciências médicas, devidos as peculiaridades existentes em cada um deles.

8 REFERÊNCIAS

ABMES – Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. **Evasão e Retenção: Problemas e Soluções**. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/XI4DPf>>. Acesso em: 20 nov. 2013.

ADACHI, Ana Amélia Chaves Teixeira. **Evasão e Evadidos nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais**. 2009. 214 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2009.

ARNOVE, Robert F. Análise de sistemas-mundo e educação comparada na era da globalização. In: COWEN, Robert; KAZAMIAS, Andreas M. e ULTERHALTER, Elaine (Orgs). **Educação comparada: panorama internacional e perspectiva**. Vol. 2. Brasília: UNESCO/CAPE, 2012, p. 131 – 152. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002177/217707por.pdf>. Acesso em: 02/04/2014.

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Doraci Alves. **Evasão e Avaliação Institucional no Ensino Superior: uma Discussão Bibliográfica**. Avaliação. Campinas; Sorocaba, SP. v. 16, n.2, p. 355-374, jul. 2010. Disponível em: <<http://goo.gl/OYhcQn>>. Acesso em: 13 dez. 2013.

BORGES, Priscilla. **Metade das Vagas no Ensino Superior não foi ocupada em 2009**. 2011. IG. Disponível em: <<http://goo.gl/CEUW5t>>. Acesso em: 17 jan. 2014.

CASTRO, Luciana Paula Vieira. MALACARNE, Vilmar. **Evasão Escolar: Um Estudo nas Licenciaturas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste – Campus Cascavel**. Seminário de Pesquisa do PPE, Maringá. 13 f. p. 1 -13. 2011.

EZCURRA, Ana Maria. Masificación y enseñanza superior: una inclusión excluyente. Algunas hipótesis y conceptos clave. In: PAULA, Maria de Fátima Costa de; LAMARRA, Norberto Fernandez (Org). **Reformas e democratização da educação superior: no Brasil e na América Latina**. Aparecida, SP: Ideias Letras, 2011.

FERNANDES, Jocimar; FERREIA, Ailton da Silva; NASCIMENTO, Denise Cristina de Oliveira; SHIMODA, Eduardo; TEIXEIRA, Giovany Frossard. **Identificação de Fatores que Influenciam na Evasão em um Curso Superior de Ensino a Distância** V. 4. Nº 16. p. 80-91. 2010.

FLICK, Uwe. **Introdução à Metodologia de Pesquisa: mm Guia para Iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013.

GRAY, David E. **Pesquisa no Mundo Real**. 2 ed. Porto Alegre. Penso, 2012.

INSTITUTO Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resumo Técnico, Censo da Educação Superior de 2011. Brasília: INEP/MEC. Disponível em: <<http://goo.gl/89AehP>>. Acesso em: 02 nov. 2013.

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. **Esclarecimentos Metodológicos sobre os Cálculos de Evasão**. Instituto Lobo. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/qYmbcK>>. Acesso em: 18 dez. 2013.

LOPES, Noêmia. **Como Combater o Abandono e a Evasão Escolar**. Nova Escola e Gestão Escolar. Abril/maio 2010. Disponível em: <<http://goo.gl/gn3xzP>>. Acesso em: 27 dez. 2013.

MARTINS, Cleide Beatriz Nogueira. **Evasão de alunos nos Cursos de Graduação em uma Instituição de Ensino Superior**. 116 f. Dissertação (Mestrado em Administração). Mestrado Profissional de Administração da Fundação Dr. Pedro Leopoldo. 2007

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOROSINI, Marília Costa et al. **A Evasão na Educação Superior no Brasil: uma análise da produção de conhecimento nos periódicos *Qualis* entre 2000-2011**. Porto Alegre/RS – Brasil. Faculdade de Educação – FACED. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul- PUCRS. 10 f. p.1-10, 2011.

NETO, Orion Augusto Plat; CRUZ, Flávio da; PFITSCHER, Elisete Dahmer. **Utilização de Metas de Desempenho Ligadas à Taxa de Evasão Escolar nas Universidades Públicas**. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade – REPEC. Brasília. n 2. v 2, art. 4, p. 54-74. ISSN 1981-8610, 2008.

NAEPE. Núcleo Avançado em Experimentação e Pesquisa Estatísticas. Análise da Evasão Escolar nos Cursos de Graduação da UFPB no Período de 2002 a 2012. Departamento de Estatística. UFPB, 2013.

OCDE. Education at a Glance 2013: OCDE Indicators.2013. Disponível em: <<http://goo.gl/GYBHhV>>. Acesso em: 15 mar. 2014.

PAULA, Maria de Fátima Costa de. Educação Superior e inclusão social na América Latina: um estudo comparado entre Brasil e Argentina. In: _____ ; LAMARRA, Norberto Fernandez (Org). **Reformas e democratização da educação superior: no Brasil e na América Latina**. Aparecida, SP: Ed. Ideias Letras, 2011. P 53-96.

RELATÓRIO Anual de Desempenho, 2011/2012. Disponível em: <http://goo.gl/NCXh95>. Acesso em 04 de Dezembro de 2013 às 10h30minhrs

RELATÓRIO de Gestão: Exercício 2009. Ministério da Educação, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa/PB, Março de 2010.

RELATÓRIO de Gestão- REUNI/UFPB. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/QwvFnK>>. Acesso em: 12 jun. 2014.

SCALI, Danyelle Freitas. Evasão nos Cursos Superiores de Tecnologia: a Percepção dos Estudantes sobre seus Determinantes. 2009.140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, 2009.

SILVA FILHO, José Pereira da. (se for o mesmo da referência anterior, colocar o traço e complementar o nome anterior da referência anterior) **As Reprovações em Disciplinas Nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC) no Período de 2000 a 2008 e suas Implicações na Evasão Discente.** 2009. 70 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior. Universidade Federal do Ceará. 2009.

SILVERMAN, David. **Interpretação de Dados Qualitativos:** Métodos para Análise de Entrevistas, textos e Interações. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 376 p.

SÃO PAULO, Folha. **Apenas 46% dos universitários do país se formam em quatro anos. 2011.** Cotidiano. Disponível em: <<http://goo.gl/EpQHtT>>. Acesso em: 17 jan. 2014.

SOUZA, Irineu Manoel de. Contribuições para a Construção de uma Teoria de Gestão Universitária. In: SILVEIRA, Amélia; DOMINGUES, José Carvalho de Souza (Coords.). **Reflexões sobre Administração Universitária e Ensino Superior.** Edifurb: Blumenau. 2010.

TINTO, Vicent. **Dropouts from higher education:** a theoretical syntesis of recente research. Review of education research. Winter 1975. Vol. 45, n°.1, pp 89-125.